

## PORTUGUÊS – NÍVEL D

Interpretação de texto. Noções de linguagem, língua e fala. Denotação e conotação: funções da linguagem. Texto e discurso. Intertextualidade. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Noções de gêneros textuais. Conhecimentos gramaticais. Norma padrão escrita da língua portuguesa. Grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia. Estrutura de palavras. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação, predicação; Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes: classificação e seu emprego. Palavras homônimas, parônimas, cognatas e sinônimas. Propriedade vocabular. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação. Pontuação.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

PLATÃO e FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação – uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

### LEGISLAÇÃO

1. Regime jurídico dos servidores públicos civis da União – Lei 8.112 de 1990 e suas alterações.
2. Ética no Serviço Público – Decreto 1.171 de 22 de junho de 1994.

## ESPECÍFICA DO CARGO

### CARGO: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

#### LICITAÇÕES E CONTRATOS

Normas gerais para licitações e contratos da Administração Pública. Modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns. Regulamento do Pregão Eletrônico. Regulamento para a contratação de bens e serviços de informática e automação pela administração pública federal, direta ou indireta, pelas fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público e pelas demais organizações sob o controle direto ou indireto da União. Regras e diretrizes para a contratação de serviços, continuados ou não por órgãos ou entidades integrantes do Sistema de Serviços Gerais – SISG. Regime Diferenciado de Contratações Públicas – RDC e seu regulamento. Sistema de Registro de Preços – Conjunto de procedimentos para registro formal de preços relativos à prestação de serviços e aquisição de bens, para contratações futuras.

#### NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO

Significado da Administração: conceitos, objetivos, evolução histórica, organizações, eficiência e eficácia. O processo administrativo: planejamento, organização, influência, controle. Planejamento: fundamentos, tomada de decisões, ferramentas. Organização: fundamentos, estruturas organizacionais tradicionais, tendências e práticas organizacionais. Influência: aspectos fundamentais da comunicação, liderança, motivação, grupos, equipes e cultura organizacional. Administração pública: modelos de gestão patrimonialista, burocrática e gerencial e o processo de mudança na Administração Pública brasileira. Gestão pública: governabilidade, governança, accountability e ética.

#### NOÇÕES DE ARQUIVO

1. Fundamentos da Arquivologia: Conceituação e caracterização dos documentos de arquivo (características, gênero, espécie, tipo, natureza do assunto). Conceituação e caracterização dos arquivos. Natureza da entidade produtora. Princípios arquivísticos. Teoria das três idades.
2. Gestão de documentos: conceituação, objetivos, fases e níveis de aplicação, classificação, avaliação, Código de Classificação, Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos e eliminação.
3. Arquivos permanentes: conceituação, objetivos, rotinas e procedimentos.
4. Legislação arquivística: legislação, diretrizes e orientações arquivísticas provenientes do Conselho Nacional de Arquivos.

#### NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

Regime jurídico dos servidores públicos civis da União – Lei 8.112 de 1990 e suas alterações.

Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Decreto 1.171/1994.

#### NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Sistemas Operacionais, conhecimentos básicos (MS-Windows ou Linux). Editores de Texto (MS-Word, OpenOffice-Writer ou Google-Docs). Planilhas Eletrônicas (MS-Excel, OpenOffice-Calc ou Google-Docs). Navegação na Internet (MS-Internet Explorer ou Mozilla-Firefox). Correio Eletrônico (MS-Outlook Express ou Google-Gmail).

## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

### LICITAÇÕES E CONTRATOS

Decreto nº 5.450, de 31 de maio de 2005. Regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5450.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5450.htm)>. Acesso em: 14 jul.2016.

Decreto nº 7.174, de 12 de maio de 2010. Regulamenta a contratação de bens e serviços de informática e automação pela administração pública federal, direta ou indireta, pelas fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público e pelas demais organizações sob o controle direto ou indireto da União.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7174.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7174.htm)>. Acesso em: 14 jul.2016.

Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011. Regulamenta o Regime Diferenciado de Contratações Públicas - RDC, de que trata a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/Decreto/D7581.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Decreto/D7581.htm)>. Acesso em: 14 jul.2016.

Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013. Regulamenta o Sistema de Registro de Preços previsto no art. 15 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/Decreto/D7892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Decreto/D7892.htm)>. Acesso em: 14 jul.2016.

Instrução Normativa nº 2, de 30 de abril de 2008 (atualizada), da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que dispõe sobre regras e diretrizes para a contratação de serviços, continuados ou não.

Disponível em: <<http://www.comprasgovernamentais.gov.br/paginas/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-02-de-30-de-abril-de-2008-1>>. Acesso em: 14 jul.2016.

Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 (atualizada). Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8666cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm)>. Acesso em: 14 jul.2016.

Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10520.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm)>. Acesso em: 14 jul.2016.

Lei nº 12.462, de 04 de agosto de 2011 (atualizada). Institui o Regime Diferenciado de Contratações Públicas - RDC; altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, a legislação da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a legislação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero); cria a Secretaria de Aviação Civil, cargos de Ministro de Estado, cargos em comissão e cargos de Controlador de Tráfego Aéreo; autoriza a contratação de controladores de tráfego aéreo temporários; altera as Leis nºs 11.182, de 27 de setembro de 2005, 5.862, de 12 de dezembro de 1972, 8.399, de 7 de janeiro de 1992, 11.526, de 4 de outubro de 2007, 11.458, de 19 de março de 2007, e 12.350, de 20 de dezembro de 2010, e a Medida Provisória nº 2.185-35, de 24 de agosto de 2001; e revoga dispositivos da Lei nº 9.649, de 27 de maio de 1998.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/Lei/L12462.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Lei/L12462.htm)>. Acesso em: 14 jul.2016.

### NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 2ª. Edição compacta. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 4ª. Ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Atlas, 2012.

### NOÇÕES DE ARQUIVO

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicação Técnica; n.o 51). Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/publicacoes-2/26-dicionario-brasileiro-de-terminologia-arquivistica-dibrate.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Gestão de documentos: curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da administração pública federal. -- Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <[http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/cursos\\_capacitacao/Apostila\\_gestao\\_documentos\\_2015.pdf](http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/cursos_capacitacao/Apostila_gestao_documentos_2015.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2016.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). Legislação arquivística brasileira e correlata. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça/Arquivo Nacional, 2015. Disponível em: <<http://www.conarq.gov.br/legislacao/coletanea-da-legislacao.html>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

### NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de Junho de 1994. Publicado no DOU de 23 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d1171.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BRASIL. LEI N° 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2016.

### NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Manuais e opções de ajuda dos produtos citados no Programa.

**CARGO: MESTRE DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA**

1. Planejamento de obra, controles administrativos.
2. Medidas de proteção e segurança do trabalho. Transporte vertical.
3. Materiais de construção:
  - 3.1 cimento, agregados, aço, concreto, argamassa e formas;
  - 3.2 tubos, conexões e peças para instalações hidráulicas;
  - 3.3 eletrodutos, fiação e equipamentos para instalações elétricas;
  - 3.4 materiais para impermeabilização;
  - 3.5 telhas;
  - 3.6 materiais para revestimentos e pisos;
  - 3.7 tintas.
4. Técnicas construtivas e controles:
  - 4.1 instalações e canteiro de obras;
  - 4.2 movimento de terra;
  - 4.3 fundações - tipos;
  - 4.4 estruturas;
  - 4.5 instalações elétricas e hidráulicas;
  - 4.6 alvenaria e outras vedações;
  - 4.7 impermeabilizações;
  - 4.8 revestimentos, pisos e pavimentos;
  - 4.9 pintura.
5. Procedimentos de manutenção de edificações.
6. Acessibilidade a edificações e espaços urbanos.
7. Qualidade e sustentabilidade na construção civil.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO Brasileira de normas Técnicas – ABNT-NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

CONSTRUÇÃO passo a passo, volumes 1 a 4. São Paulo: Pini, 2013.

GUEDES, M. F. – Cadernos de Encargos. São Paulo: Pini, 2009.

NORMA Regulamentadora 18 (NR 18). Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Ministério do Trabalho e Emprego.

PBQP-HABITAT. Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil – SiAC. Regimento Geral, 21 p. Referencial Normativo Nível A, 24 p. Brasília: Ministério das Cidades, dezembro de 2012.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 307/2002- "Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil". 2002.

Yázigj, W. A Técnica de edificar. São Paulo: Pini SindusCon, 2009.

**CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ANÁLISES CLÍNICAS**

Diagnóstico laboratorial das doenças causadas por bactérias: coleta, transporte e processamento de amostras biológicas.

Realização e interpretação de exames para o isolamento e a identificação de agentes infecciosos em amostras biológicas (Urina, fezes e sangue).

Preparo e classificação dos meios de cultura utilizados em microbiologia.

Noções básicas de imunologia. Princípio e fundamento de provas imunológicas.

Realização e interpretação de testes sorológicos: reações de precipitação, floculação, aglutinação, testes imunoenzimáticos, imunofluorescência e quimioluminescência.

Imunoensaios aplicados no diagnóstico das infecções bacterianas, parasitárias e viróticas.

Realização e interpretação do exame de urina: pesquisas físicas, químicas e microscópicas do sedimento urinário.

Realização e interpretação de exames bioquímicos: Carboidratos, Lípides, proteínas, eletrólitos, função hepática, função renal e função cardíaca.

Unidades utilizadas em laboratório de Análises Clínicas.

Preparo de soluções e diluições.

Normas de Biossegurança e primeiros socorros.

Boas práticas de laboratório e controle de qualidade.

Pipetas e técnicas de pipetagem.

Realização e interpretação de hemograma: técnicas de confecção e coloração de filmes sanguíneos, contagem global de hemácias e de leucócitos, identificação e contagem diferencial (relativa e absoluta) de leucócitos. Alterações morfológicas das hemáceas. Classificação sanguínea.

Hemostasia e coagulação. Realização e interpretação dos principais testes da coagulação.

Ciclo biológico, transmissão, profilaxia e diagnóstico laboratorial dos principais protozoários de interesse médico.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica. 4ªed. Elsevier, 2013.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; BRUNS, D.E. TIETZ. Fundamentos de química clínica. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CARVALHO, M.G.; SILVA, M.B.S. Hematologia – técnicas laboratoriais e interpretação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1988.

## CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

---

CASAGRANDE, E.B.; TAKEI, K.; VAZ, A.J. Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios - Fundamentos e aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogam, 2007.

HENRY, J. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19ª ed. São Paulo: Manole Ltda., 1999.

MOTTA, V. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5ªed. Rio de Janeiro: MedBook. 2009.

MUNDT, L.A.; SHANAHAN, K. Exame de urina e de fluidos corporais de Graff. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VÍTOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

REIS, J.K.P.; MARQUES, P. Químico – técnico de Análises Clínicas: exames laboratoriais. , 2ª ed. Editora Águia Dourada, 2014.

SILVA, P.H.; HASHIMOTO, Y. Interpretação laboratorial do eritrograma – texto e atlas. Editora Lovise, 1999.

SILVA, P.H.; HASHIMOTO, Y. Interpretação laboratorial do leucograma. Robe Editorial, 2003.

STRASINGER, S.K.; DI LORENZO, M.S. Uroanálise e fluidos biológicos. 5ªed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2009.

**CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/AUDIOVISUAL**

1. Operação de equipamentos de gravação e reprodução de áudio.
2. Operação de equipamento de gravação e reprodução em vídeo e película.
3. Operação de equipamentos fotográficos (analogico e digital).
4. Utilização de equipamento de iluminação.
5. Operação de equipamentos de projeção áudio visual.
6. Operação de equipamentos de transcrição de áudio e vídeo para diversas mídias (dvd, cd, vhs, mini dv, entre outros).
7. Conhecimentos básicos de eletricidade, iluminação, informática e internet.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

LIVROS:

ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. A câmera. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI, Assef. Video digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.

CAGE, Leighton e MEYER, Cláudio. O filme publicitário. São Paulo: Atlas, 1991.

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz / Roberto Gill Camargo. - Imprensa Sorocaba: TCM Comunicação, c2000.

EQUIPE JATALON. Manual do vídeo. São Paulo: Summus, 1991.

FARJOUN, Daniel. Mix - poder da mixagem. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2008.

FREITAS, Ana Paula. Vídeo digital para iniciantes. São Paulo: Digerati Books, 2008.

MACHADO, André C.; LIMA, Luciano Vieira de; PINTO, Marília Mazzaro. Computação musical - Sound Forge 8.0 gravação ao vivo, restauração de sons e LP's. São Paulo: Érica: 2005.

MILLERSON, Gerald. Técnicas da câmara de vídeo. Lisboa: Gradiva, 1988.

MORAZ, Eduardo. Treinamento prático em vídeo digital - guia completo. São Paulo: Digerati Books, 2006.

SARAIVA, Hamilton. Eletricidade básica para teatro. São Paulo: Editora, 1977.

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: SENAC, 1998.

WATTS, Harris. On camera o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1999.

ZUANETTE, R.; REAL, E.; MARTINS, N. et al. Fotógrafo: o olhar a técnica e o trabalho. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004.



REVISTAS:

DVD Áudio & Vídeo

LUZ & CENA. Disponível em: <[www.luzecena.com.br](http://www.luzecena.com.br)>. Acesso em: 19 jul. 2016.

TELAVIVA. Disponível em: <[www.telaviva.com.br](http://www.telaviva.com.br)>. Acesso em: 19 jul. 2016.

VÍDEO SOM. Disponível em: <[www.europenet.com.br](http://www.europenet.com.br)>. Acesso em: 19 jul. 2016.

ZOOM Magazine. Disponível em: <[www.zoommagazine.com.br](http://www.zoommagazine.com.br)> . Acesso em: 19 jul. 2016.

SITES:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Fotógrafos. Disponível em: <<http://www.abrafoto.org/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

EMPRESA especializada em equipamentos e acessórios para iluminação cênica, cinema, vídeo etc.  
Disponível em: <<http://www.rosco.com>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

LABORATÓRIO de Iluminação do Instituto de Artes da Unicamp.  
Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

PRODUÇÃO de vídeos. Site dedicado à produção de vídeos semi-profissionais.  
Disponível em: <[www.fazendovideo.com.br](http://www.fazendovideo.com.br)>. Acesso em: 19 jul. 2016.

REVISTA de iluminação profissional. Disponível em: <<http://www.edlumiere.com.br/index.php>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

REVISTA de iluminação profissional. Disponível em: <<http://www.luzecena.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

SOCIEDADE Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em:  
<<http://www.portcom.intercom.org.br/novosite/pdfs/41648871726896613469890540681376651202>>. Acesso em:  
19 jul. 2016.

TELEVISÃO. Este site se destina à pesquisa e informações em Televisão.  
Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

## CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/BIOLOGIA

Conhecimento de práticas seguras no trabalho em laboratórios e normas de biossegurança.

Conhecimento teórico básico de bioquímica, botânica, ecologia, imunologia, citologia, genética, histologia, farmacologia, fisiologia, microbiologia, parasitologia e zoologia.

Conhecimento teórico-prático no trabalho de campo e com coleções taxonômicas vegetais e de animais.

Conhecimento teórico-prático no trabalho em biotérios com animais de experimentação.

Conhecimento teórico-prático de métodos básicos de análises bioquímicas, moleculares, imunológicas, microbiológicas, parasitológicas, citológicas e histológicas.

## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 6ª edição. Editora: Elsevier, 2008.

CAMPBELL, N; REECE, J.B; et al. Biologia. 8ª Edição. Editora Artmed, 2010.

DIRETRIZ Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos - DBCA. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0226/226494.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226494.pdf)>. Acesso em: 8 jul.2106.

DIRETRIZES da Prática de Eutanásia do CONCEA. Disponível em: <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0226/226746.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226746.pdf)>. Acesso em: 8 jul.2106.

HIRATA, M.H.; HIRATA, R.D.C. & MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança Ed. Manole, 2ª Edição. 2012. 356 p.

KRAUS, J. E. & ARDUIN, M.. Manual básico de métodos em morfologia vegetal, EDUR, Seropédica, 1997. 198 p.

LAPCHIK, V.B.V.; MATTARAIA, V.G.M.; KO, G.M Cuidados e manejo de animais de laboratório. Eds. Atheneu, 2009.

MOURA, Roberto de Almeida; WADA, Carlos S.; PURCHIO, Ademar; ALMEIDA, Therezinha Verrastro de. Técnicas de Laboratório. 3ª edição. Editora Atheneu, 2002.

NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de; LINARDI, Pedro Marcos. Parasitologia Human. 11ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHORN, S. E.. Biologia vegetal, 7a ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007. 728 p.

RODRIGUES, N.A. & CAMPANA-PEREIRA, M.A. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde Cap. 9. pp 267-306 In: ALMEIDA, M;F;C. Boas Práticas de Laboratório. Editora Difusão. 2ª Edição, 2013.

TÉCNICAS histológicas: Luzia Fátima Gonçalves Caputo; Lúcia de Brito Gitiirana, Pedro Paulo de Abreu Manso. Disponível em: <[http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/img/capitulo\\_3\\_vol2.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/img/capitulo_3_vol2.pdf)>. Acesso em: 8 jul.2106.

TRABALHO de campo e coleções Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - Manual do Usuário. Disponível em: <[http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes\\_normativas/MANUAL%20DO%20SISBIO.pdf](http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/MANUAL%20DO%20SISBIO.pdf)>. Acesso em: 8 jul.2106.

### **CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/CENOTECNIA E ILUMINAÇÃO**

Conhecimento da nomenclatura e organização de termos relativos à caixa cênica, ao mobiliário e às ferramentas nos campos da cenografia, da cenotecnia e da iluminação cênica. Conhecimentos relativos à manutenção de preventiva e corretiva de cenotecnia, elétrica cênica e piso de palco. Conhecimentos práticos em confecção, acabamento e finalização de cenários. Conhecimentos práticos em confecção, acabamento e finalização de móveis cenográficos: praticáveis, módulos, painéis, traineis. Conhecimentos relativos a estruturas metálicas, tais como escadas, grids, urdimentos e passarelas. Conhecimentos práticos em confecção, acabamento e finalização de ornatos cenográficos em materiais diversos. Conhecimentos relativos à cor-luz e cor-pigmento. Conhecimento relativos à elaboração de projetos e croquis de cenografia e de cenotecnia. Conhecimentos relativos a bambolinas, cortinas de boca, lambrequim, pernas e rotundas. Conhecimentos relativos a piso de palco fixo e quartelada. Conhecimento em instalações elétricas teatrais. Conhecimentos relativos a varas contrapesadas, varas motorizadas e varas de cenário. Conhecimentos relativos a refletores – elipsoidal, Fresnel, PAR/PARnel, PC e outros. Conhecimentos relativos a Splitter, dimmers e canhões de luz. Conhecimentos relativos a racks e mesas de controle de luz.

### **SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

GRIFFITHS, T. R. *A iluminação*. Cadernos de teatro, número 113, p. 8. Abril, Maio de Junho de 1987. Ed. do Tablado. Rio de Janeiro. RJ. S/ano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ARTE E CULTURA – CENTRO TÉCNICO DE ARTES CÊNICAS. Oficina arquitetura cênica, projeto resgate e desenvolvimento de técnicas cênicas. Coordenação José Carlos Serroni; colaboração Alberto Egurza e outros. Rio de Janeiro. RJ: IBAC, 1993.

MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo: Ática, 1989.

NERO, Cyro Del. *Cenografia: uma breve visita*. São Paulo: Editora Claridade, 2008.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Léo Christiano Editorial LTDA. Rio de Janeiro. RJ, 1998.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia, variações sobre o mesmo tema*. 2ª Edição. Ed. SENAC. São Paulo. 2001.

ROSENTHAL, J.; VERTEUBARER, L. *A história da iluminação*. Cadernos de teatro. Editora do Tablado. Rio de Janeiro, RJ.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. RJ, 1998.

SARAIVA, Hamilton. *A evolução estética da iluminação cênica: Uma introdução*. Cadernos de Teatro, número 131 e 132, p. 19. Editora do Tablado. Rio de Janeiro. RJ, 1992.

SARAIVA, Hamilton. *Eletricidade básica para o teatro*. Dep. De documentação e Divulgação. Brasília. 1977.

SERRONI, J. C. *Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil*. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

WILSON, E. *A iluminação*. Cadernos de teatro, número 85, p. 01. Editora do Tablado. Rio de Janeiro/RJ. S/ano.

### **PROVA PRÁTICA TÉCNICO DE LABORATÓRIO/CENOTECNIA E ILUMINAÇÃO**

Organização, montagem e operação de ambientação cênica para apresentação ao vivo, conforme roteiro oferecido pela banca examinadora.

**CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ELETRÔNICA**

**1. CIRCUITOS, MÁQUINAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

Circuitos série, paralelo e série-paralelo de CC; divisores de tensão e corrente; análise por superposição; reatância capacitiva, indutiva e comportamento de circuitos RC, RL e RLC em série, paralelo e série-paralelo em CA; ressonância e constante de tempo; Leis de Kirchoff, Thévenin e Norton; potência e fator de potência em circuitos monofásicos e trifásicos; princípios de máquinas elétricas de corrente contínua e alternada; acionamento de motores elétricos ;circuitos de comando e proteção; Instalações elétricas de luz e força em baixa tensão, conceitos básicos de projetos de instalações elétricas. Circuitos de comando e proteção de baixa tensão.

**2. ELETRÔNICA GERAL E APLICADA**

Diodos semicondutores: comportamento da junção PN; parâmetros estáticos e dinâmicos; diodos especiais; circuitos com diodos; retificadores e filtros para fontes de corrente contínua; Transistores bipolares e transistores de efeito de campo: funcionamento, características; operação linear e em chaveamento; polarização; parâmetros e folha de dados do transistor; modelos do transistor em corrente alternada; características de amplificadores de pequenos sinais e de potência; seguidor de emissor; reguladores de tensão. Amplificadores operacionais: características e especificações; aplicações básicas do amplificador operacional; aplicações do amplificador operacional na geração e processamento de sinais analógicos como: filtros ativos, osciladores, modificadores de formas de onda. Dispositivos e circuitos de Eletrônica de Potência: características e parâmetros dos diodos controlados (SCR e TRIAC); características e parâmetros dos transistores BJT e MOSFET de potência; aplicações dos diodos controlados e transistores de potência; Retificação monofásica e polifásica com diodos e SCRs; conversores CC/CC e CC/CA; princípio de funcionamento de fontes chaveadas; Princípio de funcionamento e aplicações de relés de estado sólido.

**3. SISTEMAS DIGITAIS**

Portas lógicas; álgebra de Boole; síntese e simplificação de funções lógicas; mapas de Karnaugh; sistemas de numeração e aritmética binária; códigos numéricos e alfanuméricos; circuitos combinacionais e seqüenciais: análise e projeto; famílias lógicas e circuitos integrados; conversores A/D e D/A. Dispositivos FPGA. Linguagem VHDL.

**4. MEDIDAS ELÉTRICAS E INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA**

Medição, Erro e incertezas. Sistemas e unidades de medidas. Padrões de medição. Medidas de tensão, corrente, resistência, frequência, período, capacitância e indutância; Instrumentos eletrônicos: multímetro, osciloscópio, geradores de sinais, fontes de alimentação, frequencímetro; Sensores e atuadores: transdutores de temperatura, pressão, vazão, força, torque, deslocamento, luminosidade, umidade relativa; Interfaces entre transdutores e sistemas de medição e controle.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ARRAÇABA, Devair Aparecido e GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de Potência – Conversores CA/CC – Teoria, prática e simulação. São Paulo: Érica, 2011.

BOYLESTAD, R.; NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos. 12ª ed. São Paulo: Pearson/PrenticeHall, 2012.

CAMPOS, Mário C.M.; TEIXEIRA, H.C.G. Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais, 2ª edição, Ed. Edgard Blucher, 2006.

CAVALCANTI, P. J. M. Fundamentos de Eletrotécnica, Freitas Bastos Ed., 22ed, 2012.

MALVINO, A. P; BATES, D.J. Eletrônica Vol 1 e Vol 2.; 7ª Ed, São Paulo: Makron Books, 2011

MARKUS, Otávio. Circuitos elétricos – corrente contínua e corrente alternada – teoria e exercícios. São Paulo: Érica, 9ª ed. rev. 2011.

## CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

---

O'MALLEY, J. Análise de Circuitos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

PERTENCE JR, A. Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos. 6ª ed. São Paulo: Bookman. 2003.

RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999.

TOCCI, R.J.; WIDMER, N.S.; MOSS, G.L. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 11ª ed. São Paulo: Pearson/Prentice-Hall, 2013.

VAHID, Frank. Sistemas digitais: Projeto, Otimização e HDLs. São Paulo: Bookman, 2008.

**CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/FIGURINO E VESTUÁRIO**

Conhecimento de técnicas de modelagem, *moulage*, tecnologia têxtil e estamparia. Conhecimentos práticos em produção de vestimentas. Conhecimento em técnicas de produção de textura e técnicas de pintura de tecidos. Conhecimentos de elaboração de croquis. Conhecimentos relativos ao desenvolvimento de protótipos. Conhecimentos relativos ao desenvolvimento de moldes em tecidos planos e elásticos. Conhecimentos relativos a tabelas de medidas. Conhecimentos relativos a sinalizações para os diversos setores da confecção de vestuário. Conhecimentos relativos à adaptação da roupa ao corpo. Conhecimentos relativos à modelagem eletrônica. Conhecimentos em gestão de qualidade e preservação ambiental. Conhecimentos relativos à manipulação de maquinário de costura e de acessórios têxteis de marcação e fixação. Conhecimentos relativos à manutenção de maquinário de costura doméstico e industrial.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

CHATAIGNIER, Gilda. História da Moda no Brasil. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

FERNANDEZ, Angel. Desenho para designers de moda. Lisboa: Estampa, 2004.

GRUMBACH, Didier. Histórias da Moda. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

LOBO, R. N; LIMEIRA, E.T.N.P; MARQUES, R. Modelagem 3D para Vestuário: Conceitos e Técnicas de Criação de Peças. São Paulo: Ed. Érica, Série Eixos. 2014.

NERY, M. Louise. A Evolução da Indumentária: subsídios para criação do figurino. SENAC, 2003.

SABRÁ, Flávio( (Org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção. Rio de Janeiro, SENAI / CENTIQT; São Paulo: Estação das Letras e das Cores, V.2. 2012.

SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. Florianópolis: UFSC, 1997.

**PROVA PRÁTICA DE TÉCNICO DE LABORATÓRIO/FIGURINO E VESTUÁRIO**

Organização, montagem e execução de uma peça de vestuário em tecido plano a partir de croqui/desenho técnico oferecido pela banca examinadora. Pontuação: Modelagem – 15; Corte – 10; Confecção – 15; Segurança no Trabalho – 05; Organização no processo produtivo – 05.

**CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/MICROSCOPIA**

Conhecimento de práticas seguras no trabalho em laboratórios e normas de biossegurança.

Conhecimento teórico básico de citologia, histologia, patologia, parasitologia, botânica, microbiologia, ecologia, zoologia, bioquímica, imunologia e fisiologia.

Conhecimento teórico-prático de métodos básicos de microscopia de luz de campo claro, contraste de fase e fluorescência e microscopia eletrônica, bem como de preparação de amostras, processamento e análise de imagens.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPBELL, N.; REECE, J.B; et al. *Biologia*, 8ª Edição, Editora Artmed, 2010.

HIRATA, M.H.; HIRATA, R.D.C.; MANCINI FILHO, J. *Manual de Biossegurança*, Ed. Manole, 2ª Edição, 2012. 356 p.

LAPCHIK, V.B.V.; MATTARAIA, V.G.M.; KO, G.M. *Cuidados e manejo de animais de laboratório*. Eds. Atheneu, 2009.

MELO, R.C.N. *Células & Microscopia: Princípios Básicos e Práticas*. Editora UFJF, Juiz de Fora, 2002. 144p.

MOURA, R.A.; WADA, C.S.; PURCHIO, A.; ALMEIDA, T.V. *Técnicas de Laboratório*. 3ª edição. Editora Atheneu, 2002.

RODRIGUES, N.A.; CAMPANA-PEREIRA, M.A. *Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde* Cap. 9. pp 267-306. In: ALMEIDA, M.F.C. *Boas Práticas de Laboratório* - Editora Difusão. 2ª Edição, 2013.

SOUZA, W. *Microscopia Óptica: Fundamentos e Aplicações às Ciências Biomédicas*, SBMM – Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise, Rio de Janeiro, 1ª Edição, 2010. 220p.

SOUZA, W. *Técnicas de Microscopia Eletrônica Aplicadas às Ciências Biológicas*, SBMM – Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise, Rio de Janeiro, 3ª Edição. 2011. 420p.

**CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/MODELOS E PROTÓTIPOS**

1. DESENHO TÉCNICO: leitura e interpretação de desenho técnico. Normas técnicas para desenho técnico.
2. PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA: uso de equipamentos de proteção individuais. Segurança no uso de máquinas e equipamentos.
3. EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS: tipos de equipamentos para se trabalhar com metal, com madeira e com polímero. Novas tecnologias e ferramentas de prototipagem.
4. MATERIAIS E COMPONENTES: propriedades básicas da madeira e seus derivados. Tipos de ferragens para produtos de madeira.
5. PROCESSOS PRODUTIVOS: processamento de madeira e derivados (placas de MDF, de MDP, de OSB, entre outras). Processamento de chapas de metal (aço carbono, aço inox). Processamento de perfis metálicos (cantoneira, tubo, barra chata, tarugos, aramados).

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ABNT NBR 8196. Desenho técnico - Emprego de escalas.

ABNT NBR 8403. Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas.

ABNT NBR 10067. Princípios gerais de representação em desenho técnico.

ABNT NBR 10126. Cotagem em desenho técnico.

BRASIL. Normas regulamentadoras. Ministério do Trabalho e Previdência Social, Governo do Brasil. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>> (normas relacionadas à segurança, organização, uso e manutenção do ambiente de trabalho). Acesso em: 14 jul. 2016.

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: uso e conservação. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006. Disponível em: <[http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101339Vol.\\_6\\_-\\_Madeira\\_-\\_Uso\\_e\\_Conservaco,\\_de\\_Armando\\_Luiz\\_Gonzag.pdf](http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101339Vol._6_-_Madeira_-_Uso_e_Conservaco,_de_Armando_Luiz_Gonzag.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2016.

**PROVA PRÁTICA DE TÉCNICO DE LABORATÓRIO/MODELOS E PROTÓTIPOS**

A prova prática do cargo de Técnico em Laboratório de Modelos e Protótipos será constituída dos seguintes procedimentos:

- a) O candidato receberá um detalhamento técnico impresso de um produto composto de dois materiais: madeira e metal.
- b) O candidato deverá interpretar o desenho e confeccionar uma parte do projeto, relacionada aos cortes iniciais dos materiais e às furações. Para essa atividade terá disponível os seguintes equipamentos: serra de fita, serra tico-tico de bancada, serra tico-tico manual, furadeira de coluna, furadeira manual e guilhotina.
- c) O candidato deverá realizar e relatar os procedimentos de segurança relativos às operações referentes à prova.
- d) Para os demais procedimentos/etapas, o candidato deverá relatar quais seriam os próximos passos e quais seriam os maquinários utilizados para a confecção do objeto.
- e) O candidato terá até 30 min para realização da prova.



**CARGO: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

1 - EQUIPAMENTOS E SISTEMAS OPERACIONAIS

- 1.1 - Arquitetura básica de computadores.
- 1.2 - Principais dispositivos, equipamentos e periféricos.
- 1.3 - Armazenamento de dados.
- 1.4 - Conceitos gerais de sistemas operacionais.

2 - MANIPULAÇÃO DE SISTEMAS DE ARQUIVO

- 2.1 - Arquivos: conceito, tipos, nomes e extensões mais comuns.
- 2.2 - Estrutura de diretórios, caminhos, atalhos e segurança.
- 2.3 - Operações sobre arquivos e diretórios.

3 - REDES

- 3.1 - Conceitos básicos.
- 3.2 - Estrutura e comportamento de redes.

4 - INTERNET

- 4.1 - Conceitos básicos.
- 4.2 - Estrutura e comportamento da Internet.
- 4.3 - Ferramentas básicas de manutenção e diagnóstico.

5 - FERRAMENTAS E APLICAÇÕES DA INFORMÁTICA

- 5.1 - Conceitos e principais recursos de correio eletrônico, editores de textos, planilhas eletrônicas, editores de apresentações e outras aplicações de apoio aos fluxos de trabalho.

6 - SEGURANÇA

- 6.1 - Conceitos básicos.
- 6.2 - Principais procedimentos e operações de segurança.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

Manuais e outros itens de literatura sobre estrutura e comportamento de produtos e serviços usuais de informática com ênfase nos aspectos de apoio aos serviços de administração e escritório, tais como Linux, MS-Windows, OpenOffice, MS-Office, Mozilla, Internet Explorer, correio eletrônico e demais serviços como por exemplo, redes e nuvens.

## CARGO: TÉCNICO EM CONTABILIDADE

### 1. CONTABILIDADE GERAL

- 1.1 Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis.
- 1.2 Patrimônio: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Equação Fundamental do Patrimônio.
- 1.3 Fatos contábeis e respectivas variações patrimoniais. Débito, crédito e saldo. Contas patrimoniais e de resultado. Apuração de Resultados.
- 1.4 Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa.
- 1.5 Lei 6404/1976 e alterações promovidas pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/2009.
- 1.6 Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade: nº 1.185/09, nº 1.282/10, nº 1.374/11, nº 1.376/11.

### 2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTABILIDADE DE CUSTOS

- 2.1 Análise Vertical e Horizontal.
- 2.2 Análise da lucratividade e desempenho
- 2.3 Análise dos ciclos financeiro e operacional
- 2.4 Análise da estrutura de capitais e solvência.
- 2.5 Análise da liquidez e capacidade de pagamento.
- 2.6 A Contabilidade de Custos, a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial.
- 2.7 Terminologia contábil aplicada à contabilidade de custos.
- 2.8 Classificação dos custos.
- 2.9 Sistema e métodos de custeio, Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividade.
- 2.10 Margem de contribuição e Ponto de Equilíbrio.
- 2.11 Análise Custo-Volume-Lucro.
- 2.12 Custo-Padrão.

### 3. CONTABILIDADE PÚBLICA

- 3.1 Princípios Orçamentários.
- 3.2 Receita Orçamentária: Classificação da receita, reconhecimento da receita, procedimentos contábeis referentes à receita.
- 3.3 Despesa Orçamentária: Classificação da despesa, créditos orçamentários iniciais e adicionais, restos a pagar, despesas de exercícios anteriores.
- 3.4 Fonte e destinação de recursos: Receita e despesa orçamentárias.
- 3.5 Composição do Patrimônio Público: Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Saldo Patrimonial.
- 3.6 Variações Patrimoniais: Qualitativas, quantitativas, realização da variação patrimonial, resultado patrimonial.
- 3.7 Mensuração de Ativos e Passivos: Conceitos, avaliação e mensuração, investimentos permanentes, imobilizado, intangível.
- 3.8 Plano de Contas – Aspectos Gerais do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público: Diretrizes, objetivos, responsabilidades, campo de aplicação.
- 3.9 Registro Contábil: Lógica do registro contábil, contas financeiras e permanentes, formalidades do registro contábil, lançamentos contábeis típicos do setor público.
- 3.10 Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Balanço Patrimonial.

## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LRF. Lei complementar n. 101. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Congresso Nacional, 20 de maio de 2000.

BRASIL. Lei 4320/64, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)>.

BRASIL. Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)>.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade: contabilidade aplicada ao setor público - NBCs T 16.1 a 16.1. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.185/09. Aprova a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2009/001185](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001185)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.282/10. Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC n.º 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001282](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001282)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.374/11. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2011/001374](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374)>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.376/11. Altera a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis e a ITG 01 – Contratos de Concessão. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2011/001376](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001376)>.

EQUIPE de professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória: livro texto. 11ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 14ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio de; et. al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. 10ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SZUSTER, Fernanda Rechtman; et al. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

**CARGO: TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

A Constituição e Estatutos: O Estatuto da Criança, do Adolescente e do Idoso.

Acolhimento com classificação de risco.

Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico (ato anestésico cirúrgico) pré, trans e pós-operatório.

Assistência de Enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar.

Assistência de Enfermagem na Saúde da mulher, criança e adolescente.

Assistência em enfermagem relativa aos sistemas nervoso, respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, músculo-esquelético e endócrino.

Centro cirúrgico e central de materiais e esterilização.

Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem.

Doenças sexualmente transmissíveis.

Eventos Adversos nas instituições de saúde.

Funcionamento, organização, estrutura física, materiais e equipamentos utilizados na área hospitalar e em serviços públicos de saúde.

Fundamentação teóricos e procedimentos técnicos de Enfermagem relacionados a: administração de dietas, transfusões de sangue e hemoderivados, administração de medicamentos: conceitos, cálculo, efeitos, interações e vias de administração, cateterismo vesical de alívio e demora, oxigenoterapia e nebulização, cuidados com traqueostomia e drenagem torácica, balanço hídrico, prevenção e tratamento de lesões cutâneas (curativos, coberturas, ostomias, drenagens externas).

Legislação em enfermagem.

Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7.498/86.

Política Nacional de Humanização (PNH).

Qualidade nos Serviços de Saúde.

Registros e informações de enfermagem.

Segurança do paciente.

Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes.

Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados.

Urgência e emergência em enfermagem.

Vacinação.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

BORGES, E.L.; GOMES, F.S.L.; LIMA, V.L.A.N; MAGALHÃES, M. B. B.; SÁAR, S.R.C. Feridas: Como tratar. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. v.1. 46p.

BRASIL. Documento da Política Nacional de Humanização. Marco conceitual e diretrizes políticas. Ministério da Saúde, mar 2004.

BRASIL. Manual de Normas de Vacinação. 3. ed. Brasília, Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. 72p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento com classificação de risco, Brasília/DF, 2004.

## CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

---

BRUNNER Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

COFEN. Resolução nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

COREN-MG. Legislação e normas. Ano 2013.

GALVÃO, M.C.B. Prontuário do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012,322 p.

KAWAMOTO, E.E. Fundamentos de enfermagem, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. 264 p.

OLIVEIRA, A.C. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PELLICO, L. H. [tradução BOTELHO A. C. C. COSENDEY C. H. de A.]. Enfermagem médico-cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

POTTER, P. Fundamentos de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**CARGO: TÉCNICO EM FARMÁCIA**

1. Biossegurança em laboratórios analíticos.
2. Tratamento e gerenciamento de resíduos.
3. Controle de qualidade químico, físico-químico e microbiológico de fármacos e medicamentos.
4. Preparo de soluções e cálculos de concentração. Determinação de pH.
5. Espectrofotometria de absorção molecular. Aspectos teóricos e práticos.
6. Formas farmacêuticas: conceitos e preparo.
7. Sistema Internacional de Medidas.
8. Dispensação farmacêutica: procedimentos e legislação.
9. Farmacologia: noções básicas.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JR., N.V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000, 568 p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 22, de 29 de abril de 2014. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 2005.

FARMACOPEIA brasileira. 5. ed. v. 1, Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010, 545 p.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. Goodman & Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006, 1647 p.

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008, 868 p.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002, 496 p.

**CARGO: TÉCNICO EM MECÂNICA**

1. Metrologia
2. Órgãos de Máquinas
3. Ciência dos Materiais
4. Resistência dos materiais
5. Mecânica Técnica
6. Tecnologia Mecânica
7. Acoplamento mecânico – cremalheiras, redutores, polias e correias.
8. Ensaio Mecânicos
9. Conformação Mecânica
10. Instalações Industriais Mecânicas
11. Lubrificação
12. Manutenção Industrial Mecânica
13. Planejamento e controle da manutenção
14. Informática na manutenção
15. Dimensionamento de equipe de trabalho
16. Controle de vida útil de peças mecânicas
17. Termodinâmica
18. Sistemas de refrigeração
19. Máquinas Térmicas
20. NR10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade
21. NR11 – Transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais
22. NR13 – Caldeiras e Vasos de Pressão
23. NR17 – Ergonomia
24. EPIs e EPCs utilizados em obras e serviços
25. Inspeção de materiais – quantidade e qualidade
26. Controle de estoque
27. Racionalização do uso de insumos.
28. Medição e recebimento
29. Sistemas Pneumáticos
30. Sistemas Hidráulicos
31. Usinagem
32. Soldagem de Materiais
33. Leitura e interpretação de Desenhos mecânicos
34. Computação Gráfica Básica – Softwares do tipo Autocad.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

CASILLAS, A. L. Tecnologia da medição. 3ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1971.

CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 3v.1986.

DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos. Tecnologia da usinagem dos materiais. 2ª ed. São Paulo: Artliber, 2000 ou edição mais recente.

DRAPINSK, Janusz. Manutenção mecânica básica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1975.

FERRARESI, Dino. Usinagem dos metais: fundamentos da usinagem dos metais. São Paulo: Blucher, USP, 1977.

H.V. Brasil. Máquinas de levantamento. Guanabara Dois, 1985.

KARDEC, Alan; NASCIF, Júlio. Manutenção: Função Estratégica. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998, xv, 287 p. ISBN 85-7303-197-2.

LINK, Walter. Metrologia Mecânica / Expressão da Incerteza de Medição. Rio de Janeiro; 174 p. IPT/INMETRO, 1999.

MANFE, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovani. Desenho Técnico Mecânico: curso completo. São Paulo: Hemus, 3v. 1991. ou edição mais recente.

MARQUES, Paulo Villani; et al. Soldagem – Fundamentos e Tecnologia. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

MELCONIAN, Sarkis. Mecânica Técnica e Resistência de Materiais. 18ª ed. São Paulo: Érica, 2011.

NORMAS Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego: NR 10 – Segurança em Instalações e serviços em eletricidade; NR 11 – Transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais; NR 13 – Caldeiras e Vasos de Pressão; NR 17 – Ergonomia.

VAN VLACK, Lawrence H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

VAN WYLEN, Gordon John; SONNTAG, Richard E. Fundamentos da termodinâmica clássica. São Paulo: 1995.



**CARGO: TÉCNICO EM MINERAÇÃO**

1. Conceitos básicos de classificação de rochas.
2. Noções básicas de cartografia.
3. Métodos e técnicas de preparação de amostras petrográficas macroscópicas e microscópicas.
4. Métodos e técnicas para análise a classificação de documentos cartográficos.
5. Métodos e técnicas para análise a classificação de fotografias aéreas e imagens de satélite.
6. Técnicas de coleta de materiais geológicos.
7. Minerais metálicos e não metálicos: extração e distribuição geográfica e estratigráfica.
8. Noções básicas de programas utilizados no ensino: MS Power Point, MS Excel e GoogleEarth.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a terra – 6ª ed., Bookman. 2013.

KLEIN, C.; HURLBULT, C.S. Manual de mineralogia de dana. Editorial Reverté (edição 1959 disponível em pdf). 1996.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a terra. 2ª ed., Companhia Editora Nacional. 2009.

UNESP. Curso de mineralogia óptica – on line. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/petrologia/nardy/elearn.html>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

**CARGO: TÉCNICO EM QUÍMICA**

1. TÉCNICAS GERAIS DE LABORATÓRIO: ORGANIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE VIDRARIA E EQUIPAMENTOS.
  - 1.1. Montagens básicas para trabalho laboratorial.
  - 1.2. Normas de segurança para manuseio, descarte e estoque de reagentes, soluções e resíduos.
  - 1.3. Coleta e análise de dados experimentais.
  - 1.4. Processos de isolamento, purificação e caracterização física de compostos químicos.
2. MODOS DE EXPRESSAR E CÁLCULO DE CONCENTRAÇÕES. PREPARO, PADRONIZAÇÃO E DILUIÇÃO DE SOLUÇÕES. UNIDADES SI E TRANSFORMAÇÃO DE UNIDADES.
3. TEORIAS DE ÁCIDOS E BASES.
4. ESTEQUIOMETRIA DAS REAÇÕES QUÍMICAS.
5. EQUILÍBRIOS EM SOLUÇÃO AQUOSA: Oxirredução, Solubilidade, Complexação e Ácido-Base.
6. MÉTODOS VOLUMÉTRICOS E GRAVIMÉTRICOS DE ANÁLISE QUÍMICA.
7. PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL: Técnicas e Aplicações.
  - 7.1. Espectrometria de absorção molecular no Ultravioleta-Visível e Infravermelho.
  - 7.2. Espectrometria de emissão e absorção atômica.
  - 7.3. Métodos cromatográficos.
  - 7.4. Métodos potenciométricos.
8. COMPOSTOS ORGÂNICOS E INORGÂNICOS: Nomenclatura e Propriedades e Reações de Compostos Orgânicos e Inorgânicos.
9. ESTRUTURA E NOÇÕES DE ESTEREOQUÍMICA MOLECULAR. LIGAÇÕES QUÍMICAS E INTERAÇÕES INTERMOLECULARES.
10. ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA: Características e Propriedades.
11. NOÇÕES DE EQUILÍBRIO, TERMODINÂMICA, TERMOQUÍMICA E CINÉTICA. APLICAÇÕES EM SISTEMAS QUÍMICOS.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química, Ed. Bookman, 2000.

DEL PINO, J. C.; KRÜGER, V. Segurança no Laboratório, CECIRS, Porto Alegre, 1997.

GUIA de laboratório para o ensino de química: instalação, montagem e operação. Conselho Regional de Química - IV Região SP, 2012.

Disponível em: <[http://www.crq4.org.br/sms/files/file/Guia%20de%20Laborat%C3%B3rio\\_2012.pdf](http://www.crq4.org.br/sms/files/file/Guia%20de%20Laborat%C3%B3rio_2012.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2016.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. Tradução de José Alberto Portela Bonapace e Oswaldo Esteves Barcia. 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

## CONCURSO PÚBLICO UFMG/2016 – EDITAL N.º 358/2016 E RETIFICAÇÕES

---

KOTZ, J. C.; TREICHL, P.; TOWNSEND, J. R. Química geral e reações químicas. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, Vol. 1 e 2, 2015.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio - Volume Único - Editora Scipione, 2002.

RUSSELL, J. B. Química geral. McGraw Hill Ltda, Vol. 1 e 2, 1994.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. Princípios de análise instrumental. Tradução de Ignez Caracelli et al. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2002.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. Tradução de Marco Tadeu Grassi. 8ª ed. São Paulo: Thomson, 2006.

SOLOMONS, T. W.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Tradução de Maria Lúcia Godinho de Oliveira. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, Vol. 1 e 2, 2009.

**CARGO: TÉCNICO EM RADIOLOGIA**

1. Legislação básica: Portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde nº 453, de 1 de junho de 1998.
2. Efeitos biológicos das radiações.
3. Câmara escura – manipulação de filmes, chassis, écrans reveladores e fixadores, processadora de filmes.
4. Câmara clara – seleção de exames, identificação, exames gerais e especializados em radiologia.
5. Processamento de imagens digitais.
  - 5.1. Informática aplicada ao diagnóstico por imagem.
  - 5.2. Processamento digital de imagens: ajustes para a qualidade das imagens.
  - 5.3. Equipamentos utilizados no processamento de imagens digitais.
  - 5.4. Técnicas de trabalho na produção de imagens digitais.
  - 5.5. Protocolos de operação de equipamentos de aquisição de imagem.
6. Bases físicas, tecnologia e técnicas radiográficas em:
  - 6.1. Radiodiagnóstico em aparelhos de raios X convencionais fixos e móveis analógicos e digitais
  - 6.2. Mamografia digital e convencional.
  - 6.3. Tomografia computadorizada.
7. Conduta ética dos profissionais das técnicas radiológicas.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

BONTRAGER, Kenneth L.; LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. 8ª Edição. Editora: Elsevier.

BUSHONG, Stewart C. Ciência radiológica para tecnólogos. 9ª Edição. Editora: Elsevier Brasil (Profissionais)

PORTARIA SVS/MS nº 453, de 1 de junho de 1998. Diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico. Disponível em: <[http://www.conter.gov.br/uploads/legislativo/portaria\\_453.pdf](http://www.conter.gov.br/uploads/legislativo/portaria_453.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2016.

RESOLUÇÃO CONTER Nº 15, de 12 de dezembro de 2011. Código de Ética dos Profissionais das Técnicas Radiológicas. Disponível em: <<http://conter.gov.br/uploads/legislativo/codigodeetica.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

**CARGO: TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS**

1. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia e sintaxe.
2. Legislação relacionada a Libras e ao profissional tradutor/intérprete de Libras.
3. Aspectos culturais e identitários da pessoa surda.
4. O contexto educacional de alunos surdos em diferentes níveis de ensino: práticas e políticas públicas.
5. Aspectos da tradução e interpretação do par linguístico Libras-Língua Portuguesa.
6. A atuação do intérprete de Libras no ensino superior e em demais espaços educacionais.
7. Conceitos de tradução e de interpretação.
8. Aspectos teóricos e metodológicos da tradução e da interpretação.
9. Efeitos de modalidade e o processo de tradução/interpretação Libras-LP.
10. Competência tradutória e a formação do tradutor/intérprete de Libras.

**SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. SP: Contexto. 2003.

BARBOSA, D. M. Omissões na interpretação simultânea. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 35, p. 269, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p269>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

BRASIL. Decreto n. 5.626, publicado no D.O.U. em 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei n. 10.098, publicado no D.O.U. em de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 10.436, publicado no D.O.U. em 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BRASIL. Lei n. 12.319, publicado no D.O.U. em 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

BRASIL. Lei n. 13.005, publicado no D.O.U. em 26 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. Educar em Revista (Impresso), v. 2/2014, p. 51-69, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37014>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GILE, D. Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 35, p. 590, 2015 [1999]. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p590>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.19-58.

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de Línguas de Sinais: uma política em construção. In: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.  
Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/16>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

PERLIN, G.; REIS, F. Surdos: cultura e transformação contemporânea. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (Org.) Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 29-46.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História Cultural dos surdos: desafio contemporâneo. Educar em Revista (Impresso), v. 2/2014, p. 17-32, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37011>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. 2. ed. Brasília: MEC - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004.  
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 221p.

REICHERT, A. R. Intérpretes, Suros e negociações culturais. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (org.) Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 67-76.

RIGO, N. S. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 35, p. 458, 2015.  
Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p458>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

SANTOS, S. A. A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 35, p. 113, 2015.  
Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p113>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos – processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre, RS: Editora Mediação. (Vols. 1 & 2), 1999.

SKLIAR, C. (Org.) Educação & Exclusão. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 1997.

## PROVA PRÁTICA DE TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

A prova prática do cargo de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais será constituída de 2 (duas) tarefas, a serem realizadas individualmente pelo candidato, nas quais será avaliada a interpretação simultânea da Libras para a Língua Portuguesa e da Língua Portuguesa para a Libras. Cada tarefa valerá 25 pontos, com mínimo de 15 pontos em cada tarefa para aprovação. O candidato terá o tempo máximo de 30 (trinta) minutos para a realização da prova prática e será avaliado: a compreensão do texto/discurso; o uso correto da língua de sinais; o uso correto da língua portuguesa; a capacidade de transferência da língua-fonte para a língua-alvo; as escolhas linguísticas empregadas; os conhecimentos (bi)culturais; e a competência metodológica do candidato.